



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande. *Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança*. De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

CAPACITAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DAS UBS DE CAMPINA GRANDE ACERCA DA IMPLANTAÇÃO DA PRESCRIÇÃO PICTOGRÁFICA COMO FERRAMENTA DE ADESÃO TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA

Gaslin Bazin¹, Samuel Luiz Torres Ângelo², Jaqueline Almeida de Oliveira Figueredo³, Berenice Ferreira dos Santos⁴

berenice.ferreira@ufcg.edu.br

Resumo: A dificuldade de adesão terapêutica está fortemente ligada à rotina médica. Isso acontece devido aos diversos fatores que atrapalham o paciente no processo de protagonismo do seu tratamento, tais como polifarmácia, envelhecimento e analfabetismo. O projeto propôs realizar a capacitação de equipes da atenção primária à saúde para o uso de pictogramas como ferramenta para a compreensão das prescrições médicas e melhorar a adesão terapêutica.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Bem estar, Acessibilidade, Pictogramas.

1. Introdução

O Ministério da Saúde criou o Programa de Saúde da família (PSF) no ano de 1994, tomando como base o núcleo familiar, no sentido de possibilitar o efetivo acesso à saúde pública, a partir da reorganização da atenção básica, a qual pressupõe a existência de um serviço de referência e contra referência eficiente que assegure a integralidade das ações de saúde. Nesse contexto um dos pilares do Sistema Único de Saúde, integralidade, surge neste âmbito com o intuito de atender a todas as pessoas que procuram os serviços de saúde, garantindo a acessibilidade universal. Dentro desse contexto, o analfabetismo se apresenta como um dos maiores desafios sociais do Brasil. Em muitos casos, ele se entrelaça com problemas de desigualdade social e limita o acesso efetivo da população a diversos serviços, incluindo a saúde. A cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba, é um exemplo claro desse cenário. Com uma população de 385.213 habitantes, cerca de 9% das pessoas com 15 anos ou mais são analfabetas, o que representa mais de 34 mil pessoas que enfrentam dificuldades em ler e escrever. Esse índice alarmante revela a grande desigualdade social e educacional na cidade, com a maior concentração de analfabetos nas periferias, onde a população sofre com questões econômicas e um acesso desigual aos serviços de saúde. Dentre a população analfabeta da cidade de Campina Grande, mais de 13 mil habitantes são idosos. A população idosa é a mais assistida pelo sistema de saúde e a que mais recebe prescrição medicamentosa^{1,2,3}

As Sociedades Brasileiras de Cardiologia, Endocrinologia e Geriatria alertam para os riscos associados à polifarmácia e ao abandono de tratamentos medicamentosos em populações com baixo letramento em saúde, especialmente entre analfabetos. A dificuldade em compreender prescrições médicas e orientações das equipes de saúde aumenta a probabilidade de irregularidades no seguimento do tratamento, resultando em falhas terapêuticas e descontinuação da terapia. Nesse contexto, surge o conceito de pictogramas em saúde, que envolve o uso de representações gráficas para facilitar o entendimento de pacientes com dificuldades de leitura, promovendo a adesão ao tratamento. Assim, Pictogramas são instrumentos de comunicação pública que associam imagens e conceitos de maneira concisa, visando transmitir informações, instruções e prescrições de forma clara, eficaz e acessível.^{4,5,6,11,16}

O projeto objetivou promover a capacitação de equipes da atenção primária à saúde, na cidade de Campina Grande, para o uso de pictogramas como ferramenta para a compreensão das prescrições médicas e melhora da adesão terapêutica.

2. Metodologia:

O projeto contou com a participação de quatro integrantes, sendo três extensionistas e uma coordenadora, todos pertencentes ao curso de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Inicialmente, foram realizados estudos acerca da Pictografia e, posteriormente, foram discutidas estratégias para integrar técnicas pictográficas já descritas na literatura com características específicas da população atendida na Unidade Básica de Saúde (UBS) Ricardo Amorim, e na Unidade Básica de Saúde de Bodocongó em Campina Grande-PB. Após essa fase inicial, os alunos passaram por um processo de capacitação sobre a temática, visando aperfeiçoar a efetividade das ações a serem realizadas nas UBS com o público alvo da comunidade.

^{1,2,3} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁴ Coordenadora, Professora, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

O público-alvo do projeto foi os profissionais que integram as equipes de saúde dessas UBS, que atendem os residentes da área de abrangência das UBS e apresentam qualquer limitação que os impeçam de compreender o receituário médico convencional. Entre essas limitações incluem-se o analfabetismo, baixa escolaridade, dificuldades cognitivas, comprometimento visual e barreiras linguísticas.

Dentre as ações desenvolvidas, destacam-se o reconhecimento das UBS, a produção de materiais para a prescrição pictográfica e a disponibilização desses recursos às equipes de saúde das unidades. Além disso, também foi realizada a capacitação dos profissionais de saúde das UBS, possibilitando a implementação prática do projeto na rotina dos atendimentos da comunidade.

3. Resultados e Discussões

A primeira versão do projeto de implantação da prescrição pictográfica foi aplicada em uma única unidade básica da cidade de Campina Grande, e, ao longo do seu desenvolvimento, foi possível observar o impacto significativo nas trajetórias dos alunos participantes, da equipe multiprofissional envolvida, bem como da comunidade na qual foi desenvolvida. Nesse sentido, foi natural o surgimento da ideia de tentar ampliar o projeto para mais de uma unidade de saúde. Para tanto, foi imprescindível a atuação conjunta com a equipe multiprofissional, feita através das capacitações desenvolvidas pelos alunos nas visitas e ações dentro de cada unidade. Essas atividades envolveram introdução à equipe, estudo do perfil dos pacientes acompanhados, treinamentos, ações conjuntas para realizar as prescrições pictográficas e distribuição do material do projeto para a unidade, buscando garantir, desse modo, a manutenção do uso dos pictogramas naquela localidade mesmo após o encerramento do projeto.

Ao abordar um tema fundamental quando se discute políticas sociais no Brasil, o analfabetismo, o projeto buscou, desde os primeiros passos, promover educação em saúde sobre a necessidade do controle do tratamento farmacológico e adesão da posologia prescrita. Dessa forma, ao tornar o paciente protagonista do seu tratamento, foi possível favorecer o exercício da autonomia dentro desse grupo.

Ademais, o desenvolvimento do projeto de extensão foi de grande benefício para os estudantes envolvidos. O conhecimento técnico acerca dos pictogramas e da sua necessidade dentro do campo da saúde, por exemplo, é uma das atividades que diferencia e enriquece a formação acadêmica dos estudantes, uma vez que ao longo do currículo tradicional essa temática não é contemplada. Além

disso, foi de fundamental importância realizar o acompanhamento do tratamento de pacientes com polifarmácia, tanto no que envolve a questão posológica, como também no âmbito pessoal do paciente, que traz queixas de dificuldade de adesão, dos efeitos da terapia, além de outros aspectos de vida que se associam a saúde, como trabalho, família e lazer, os quais são nuances de extremo valor para a relação médico paciente, que permitem entender melhor o paciente e construir um método cada vez mais centrado na pessoa por completo.

Ao longo da ação foi contemplado o atendimento de 40 pacientes provenientes da Unidade Básica de Saúde Ricardo Amorim e da Unidade Básica de Saúde Bodocongó. Além disso, foram envolvidos 3 estudantes do curso de Medicina, a equipe de saúde da família dos locais e os alunos do internato que faziam estágio nas UBS.



Figura 1 – Conhecendo a farmácia da Unidade Básica de Saúde Bodocongó



Figura 2 – Atendimento ao público alvo do projeto na Unidade Básica de Saúde Bodocongó



Figura 3 – Figura adesiva de pictograma em medicação para facilitar a compreensão da prescrição pictográfica.



Figura 4 – Publicação da rede social do projeto divulgando ação realizada na Unidade Básica de Saúde Ricardo Amorim



Figura 5 – Atendimento com público alvo do projeto na Unidade Básica de Saúde Ricardo Amorim

4. Conclusão

As ações desenvolvidas neste projeto de extensão geraram impactos sociais significativos, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente no que se refere à promoção da saúde e bem-estar (ODS 3) e à redução das desigualdades (ODS 10). A introdução de pictogramas como ferramenta de comunicação acessível favorece a inclusão social, garantindo que pessoas com limitações na leitura do receituário médico – seja por analfabetismo, baixa escolaridade ou comprometimentos cognitivos e visuais – tenham acesso a um tratamento mais eficaz.

Além disso, o projeto fortaleceu a relação entre a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a comunidade externa, promovendo o diálogo entre a instituição e os serviços de saúde pública. A capacitação dos profissionais da UBS Ricardo Amorim não apenas aprimorou o atendimento prestado, mas também abriu caminhos para futuras parcerias voltadas à implementação de políticas públicas que ampliem o acesso à informação em saúde e aprimorem a comunicação entre profissionais e pacientes. Dessa forma, a iniciativa contribui para a construção de um sistema de saúde mais inclusivo, sustentável e eficiente.

5. Referências

- [1] ABC-CARDIOL. Saúde do idoso. Disponível em: <https://abccardiol.org/>. Acesso em: 22 abr. 2023.
- [2] Prescrição pictográfica: uma estratégia facilitadora da adesão ao tratamento farmacológico. Disponível em: <http://www.abep.org.br/xxiencontro/arquivos/R0314-1.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2023.
- [3] ANTONIO et al. USO DE PICOGRAMAS NA PRESCRIÇÃO MÉDICA E LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE. Saúde coletiva, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 3, p. 180-209, jul./2011.
- [4] ARQUIVOS DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLISMO. Análise do impacto de um programa de educação em diabetes no controle glicêmico e prevalência de complicações crônicas. Disponível em: <https://www.aem-sbem.com/>. Acesso em: 22 abr. 2023
- [5] MEDEIROS, Flávia A. Acolhimento em uma Unidade Básica de Saúde: a satisfação do usuário em foco. Revista de Salud Pública, México, v. 1, n. 12.3, p. 402-413, mar./2010.
- [6] MOSTRA CIENTÍFICA DA FARMÁCIA. IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DOS PICTOGRAMAS NAS ORIENTAÇÕES FARMACÊUTICAS DE PACIENTES ANALFABETOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.ed>

u.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/3552. Acesso em: 22 abr. 2023.

[7] PUC-RIO. O ESTUDO DE PICTOGRAMAS NO USO DE INFORMAÇÕES DE SAÚDE: UMA AVALIAÇÃO DA COMPREENSIBILIDADE. Disponível em:

https://www.pucrio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio_resumo2017/relatorios_pdf/ctch/ART/DADHenrique%20de%20Almeida%20Ferreira.pdf. Acesso em: 22 abr. 2023.

[8] REPOSITÓRIO-UL. Pictogramas de Apoio à Gestão da Medicação. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/52701/1/MICF_Filipa_Valerio.pdf. Acesso em: 22 abr. 2023.

[9] SCIELO. ADESÃO DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS ANALFABETOS AO USO DE MEDICAMENTO A PARTIR DA PRESCRIÇÃO PICTOGRÁFICA. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/n74x9vkw8tvrssK9CVgK8DL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2024.

[10] SILVA, Camila Ribeiro. Modelagem da taxa de analfabetismo no estado da Paraíba via modelo de regressão beta. Saúde coletiva, São Paulo, v. 1, n. 11, p. 56-67, abr./2014.

[11] SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. Dia do Uso Racional de Medicamentos. Disponível em: <https://sbgg.org.br/dia-do-usoracional-de-medicamentos/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

[12] UNASUS. IMPLANTAÇÃO DA PRESCRIÇÃO PICTOGRÁFICA COMO UMA TÁTICA PARA DESCOMPLICAR A ADESÃO AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO POR PACIENTES ATENDIDOS NA UNIDADE DE SAÚDE ANA NERY NO MUNICÍPIO DE UNIÃO – PIAUÍ. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/24115/1/ARTIGO%20DARLANE%20DE%20MELO%20FERREIRA%20correto%20correto.pdf>

https://www.pucrio.br/ensinopesq/ccpg/pibic/relatorio_resumo2017/relatorios_pdf/ctch/ART/DADHenrique%20de%20Almeida%20Ferreira.pdf

[13] DE MEDEIROS, Giovanna Christinne Rocha et al. Pictogramas na orientação farmacêutica: um estudo de revisão. Rev. Bras. Farm, v. 92, n. 3, p. 96-103, 2011

[14] MANFROI, Angélica; DE OLIVEIRA, Francisco Arsego. Dificuldades de adesão ao tratamento na hipertensão arterial sistêmica: considerações a partir de um estudo qualitativo em uma unidade de Atenção Primária à Saúde. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 2, n. 7, p. 165-176, 2006. 15. JESUS, Elaine dos Santos et al. Perfil de um grupo de hipert

[15] JESUS, Elaine dos Santos et al. Perfil de um grupo de hipertensos: aspectos biossociais, conhecimentos e adesão ao tratamento. Acta Paulista de Enfermagem, v. 21, p. 59-65, 2008.

[16] ALVES, Wagner Naysinger et al. Elaboração de pictogramas para usuários de medicamentos do Sistema Único de Saúde de um município da região central do sul do Brasil. 2022.

Agradecimentos

À Unidade Básica de Saúde Ricardo Amorim e à Unidade Básica de Saúde Bodocongó pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades. À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.